

Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00, Trimestre 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 » » —Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 » » —Brasil
Fidelidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MARIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1971

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

ECOS DO EMIGRANTE

QUAL NATAL?

Pelo P.^e Dr. Manuel Gonçalves Martins

Apróxima-se o NATAL! Diante desta aproximação, todos se sensibilizam e emocionam. É que o Natal está carregado de representação e de simbolismo. Entre muitas outras coisas ele é para todos, mesmo para os mais indiferentes diante das realidades sobrenaturais, a festa da compreensão e do amor. Ele é considerado como a «festa da família».

É quem permanecerá indiferente diante da realidade «familiar»? Ela cumpre para cada um dos seus membros as funções sem as quais a vida seria difícil, talvez insuportável. Por isso, diante da recordação da família que temos ou tivemos e perdemos ou abandonamos, o nosso coração não pode permanecer insensível. Quantas coisas nos segreda a festa do Natal! Principalmente para nós portugueses. Para nós ela reveste-se de uma especial importância e significação.

Os portugueses, talvez por causa da situação geográfica do seu país, ou pelo ambiente em que viveram e talvez vivem, ou por causa das duas coisas juntas, são extraordinariamente sensíveis e sentimentais. Recordemos o simbolismo e sentimentalismo do «nosso fado»! A maioria dos portugueses, talvez por não terem riquezas, comodidades, luxos e prazeres, desenvolveram os dons internos. Principalmente os relacionados com o sentimento. Por isso eles vivem, em geral, alegres (pelo menos resignados) nos contratempos, na pobreza, mesmo na miséria e melancólicos, com sau-

dades, agarrados aos seus amigos e familiares. Por isso eles se habituaram às ideias e realidades que estão muito esquecidas nos «tempos e mundos» em que vivemos.

Porém, muitos dos «portugueses» são emigrantes. E isso significa que eles são «estrangeiros» nos trabalhos, na vida social e, quase sempre, no coração das pessoas. Empurrados para os empregos que os outros não querem e desterrados do calor e da compreensão humana. Diante de povos que muito raramente entendem na linguagem e na psicologia. Diante de padrões que, muitas vezes, se aproveitam da sua ignorância e simplicidade. De quantas injustiças eles são objecto. Longe da «família e compreensão humana»! É terrível terem com todas as forças da alma, constituído um lar e depois deixarem esposa e filhos para viverem 2, 5 ou mais anos longe. Com as responsabilidades de casados e de pais, mas sem as alegrias respectivas. E pensar que assim vão passando os anos e que, dessa maneira, talvez se passe «toda a vida»! Tudo isto só pode ser compreendido por aqueles que são verdadeiramente «emigrantes».

Quanto, depois dos seus trabalhos, se fecham dentro das quatro paredes, se é que elas existem para os obrigar, e lamentam a pouca sorte a que estão entregues. Quantas vezes temos tido a visita de «pobres portugueses», que depois de chorarem fechados nas suas barracas, como únicas testemunhas da sua solidão, vêm para desabafarem e pedirem uma ajuda.

Se aqueles que ainda permanecem no «nosso Portugal» vissem e sentissem os espectáculos que por estas terras se «vêm e sentem», não pensariam na «bela vida do emigrante» e, a menos de serem monstros de insensibilidades, fariam tudo para acabarem com estes quadros tão tristes e lamentáveis.

Mas aqueles que «emigraram» fizeram-no, prescindindo de outros motivos que existiram e ainda existem, que são mais raros, orientados pelas ânsias do bem-estar, da riqueza, das comodidades que deveremos situar na ordem material ou económica. Vieram com o anelo de juntar dinheiro e muitas vezes só vêm e pensam no dinheiro. Deste modo chegam, com frequência, não sómente a fazer calar, dentro deles próprios, as aspirações sobrenaturais, mas até os sentimentos e «compreensões» do coração, que eles consideram como frutos e sinais do atraso e das dificuldades em que viviam e que fazem por detestar. Por isso não é difícil encontrar, por estes campos da emigração, portugueses que são insensíveis e egoístas. Que se sujeitam a condições inumanas e que são os maiores exploradores dos seus camaradas e «simples» portugueses. Não é difícil encontrar colegas portugueses que esquecem os laços duma família anteriormente constituída, para viverem numa vida «dupla» e entreguem ao prazer cómodo e «sem responsabilidade». Percorramos, por exemplo, as barracas e centros portugueses da região de Paris e teremos que confessar que, por exemplo, a França arruinou a muitos. Quanto chegam em «Vacances» ao nosso Portugal, vão cobertos com uma capa de terrível hipocrisia.

É por isso que, meus amigos, através de cartas, de lembranças, de palavras e de obras, de todos os meios ao nosso alcance, devemos lutar para que uma situação que é difícil, não se deteriore acabando com os valores que devem constituir o nosso orgulho e a nossa felicidade. Como familiares ou amigos devemos ser sensíveis a estas verdades e pensar que muitas dessas desgraças começam pela falta de «uma carta» e outras pequenas coisas. É preciso que continuamente lhes façamos sentir que eles, onde quer que se encontrem, têm a sua família que os compreende e ama. Cada um de nós, como familiar ou amigo deve descobrir, para pôr em prática, essas «pequenas coisas» às quais o nosso «ausente» é mais ou menos sensível.

Porém, no estrangeiro, ou em Portugal, existem os Centros Portugueses e as Paróquias, que devem amparar e orientar a vida de cada um. São realidades que estão chamadas a exercerem, total ou parcialmente, as mesmas funções que as famílias. Por isso devem defender, exercer e desenvolver continuamente todos os aspectos funcionais para a vida familiar.

(Continuação da 2.^a página)

CÂMARA MUNICIPAL de BARCELOS

INFORMAÇÃO À IMPRENSA Barcelos, 30-11-1971

O Sr. Presidente em Lisboa—Visita aos seguintes departamentos do Estado—Na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, foi recebido pelo Ex.^{mo} Director-Geral dos Espectáculos e Cultura Popular, Dr. Cactano de Carvalho, tendo tratado de assuntos relacionados com as Festas das Cruzes de 1972:

—Na Direcção-Geral dos Desportos:—Foi recebido pelo Ex.^{mo} Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha, com quem tratou de assuntos referentes ao apetrechamento do Pavilhão Gimno-Desportivo:

—No Ministério das Corporações:—Teve audiência com Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência e com o Ex.^{mo} Presidente das Habitações Económicas, Engenheiro Santos Costa, tendo ficado assente que a construção do Bairro da Previdência será implantado no prolongamento da Avenida João Duarte. Este bairro será constituído por 50 fogos.

—Na Direcção-Geral de Urbanização:—Reuniu com o Ex.^{mo} Director-Geral de Urbanização, Engenheiro Horácio de Moura, com quem tratou de assuntos relacionados com as vias municipais, prolongamento da Avenida João Duarte, Bairro do Olival, saneamento da zona abrangida pelo Campo Camilo Castelo Branco, Campo da Feira e outras obras urbanas.

—No Ministério da Justiça:—Com o Ex.^{mo} Director-Geral da Justiça tratou do problema da construção do Palácio da Justiça, tendo sido já apreciado o ante-projecto do imóvel, baixando à Câmara Municipal para ligeiras alterações.

—Visita de Sua Excelência a Subsecretário de Estado da Saúde de A BARCELOS:—No próximo de 13 de Dezembro, dignar-se-á visitar Barcelos Sua Excelência a Subsecretária de Estado da Saúde, D. Teresa Lobo, pelas 17 horas, deslocando-se à Casa do Menino Deus.

—Pavilhão Gimno-Desportivo—Movimento:—Desde o dia 10 a 29 de Novembro corrente, foi o pavilhão frequentado por 2.188 jovens, sendo 1.230 do sexo masculino e 958 do sexo feminino.

Na reunião ordinária de 30 de Novembro de 1971, foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta do Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, Ex.^{mo} Senhor Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto:

Tendo-me deslocado a Pontevedra no pretérito sábado a convite de algumas personalidades daquela cidade Espanhola, foi-me comunicado que na Sessão Plenária de Sexta-Feira e por proposta do Tenente Alcaide D. Olímpio Liste Regueira, havia sido aprovado por unanimidade uma proposta para urbanização da Praça de Barcelos e colocar no seu centro uma fonte luminosa com 25 metros de diâmetro e orçada em 1.500.000 pesetas.

Só o facto do citado proponente se encontrar ausente daquela cidade, me impediu que pessoalmente lhe agradecesse mais esta deferência para com a nossa terra, mais este elo de ligação a cimentar uma amizade que vai já sendo seguido por outras terras dos dois Países, sinal evidente que pisamos o caminho certo.

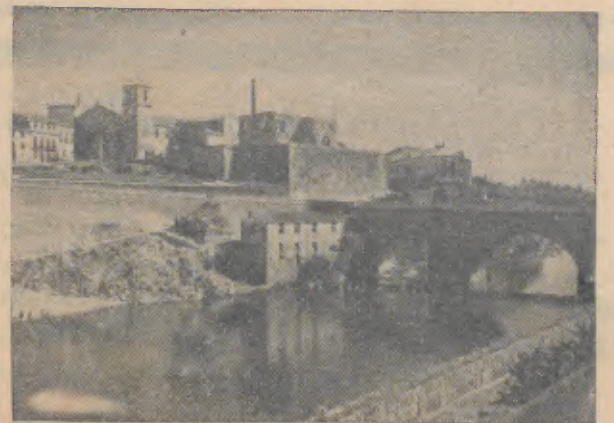
Expressei, no entanto a D. Augusto Garcia Sanches, miú Ilustre Alcaide de Pontevedra, em meu nome pessoal e de todos os Barcelenses, a nossa gratidão.

Ao dar conhecimento à Câmara Municipal de Barcelos deste facto, estou certo que todos reconhecemos o dever de pedir ao nosso Presidente que faça eco do nosso agradecimento, desta vez oficialmente, não só ao Ilustre Alcaide como também a D. Olímpio Liste Regueira e que, em officio a dirigir ao «Diário de Pontevedra» peça para que o mesmo seja intérprete do reconhecimento do povo de Barcelos pelo embelezamento da Praça que naquela cidade irmã, é bem o testemunho da nossa amizade.

Novena e Pregações em honra de Nossa Senhora da Conceição na Igreja Matriz

Estão de parabéns os católicos barcelenses, pois que todos os dias, pelas 19 horas, assistem à Novena e às Pregações que estão a decorrer na nossa Igreja Matriz.

Felicítamos o nosso querido Amigo, prestimoso e distinto Colaborador, Senhor Padre Alberto da Rocha Martins, virtuoso e muito considerado Prior de Barcelos a quem se deve o brilhantismo destas solenidades em honra da Padroeira dos portugueses.



Barcelos histórico

Vândalos à solta

— a propósito da danificação de vinte e tal gravuras de PABLO PICASSO, levada a cabo, por jovens transviados, na Galeria de Arte Theo, em Madrid.

Nojo só nojo, a acção em si concita,
Pois nem à raiva o tresloucado acto
Conduz o nosso sentimento ou insita,
Tão enojados nos deixou o facto!

Não pode o gesto louco pretender
Que alguém no mundo haja que o abrace,
Ou até sequer o tente compreender,
Que o vandalismo jámais teve face!

Façonha de energúmenos? Sómente? ! !
Como te vejo, ó Mundo, tão doente,
E a ti, ó vida, em rumo à mutação!

Como isto tudo é triste, e, vá, confuso,
Pois actos tais só podem 'star no uso
De quem não 'stá no uso da razão!

Lx. Nov.º 1971

A. Marques de Azevedo

Pelo país fora

- ♦ Um antigo militante da «Prelimo» diz que nunca será possível a união entre as duas organizações anti-portuguesas de Moçambique.
- ♦ Falando da situação na Guiné quanto ao sistema de educação, uma revista italiana escreve que poucos países africanos têm posição tão avançada.
- ♦ No concelho moçambicano de Matola, vai ser instalada, com capitais franceses, um complexo têxtil que empregará cerca de 450 operários e será alimentado exclusivamente por algodão daquela província.
- ♦ A fim de discutirem problemas internacionais, vão encontrar-se na ilha Terceira os Presidentes da França e dos Estados Unidos, que serão recebidos pelo Presidente do Conselho, Prof. Marcelo Caetano.
- ♦ Um violento incêndio devorou uma fábrica têxtil de Santo Tirso e só de algodão limpou mais de 25 mil contos.
- ♦ Do Comando da P. S. P. de Luanda foram furtados 2.700 contos, que se destinavam ao pagamento dos vencimentos ao pessoal da corporação.
- ♦ Explodiu sobre Luanda um helicóptero sul-africano e morreram calcinados os seus quatro tripulantes.
- ♦ O Senhor Arcebispo Primaz presidiu à abertura do ano lectivo na Faculdade Pontifícia de Filosofia, em que o Dr. Xavier Pinto, Secretário de Estado do Comércio, proferiu a «oração de sapiência».
- ♦ A direcção dos Hospitais Cívicos de Lisboa foi confiada a uma comissão militar, até à completa normalização do seu funcionamento

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis
EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS, faço saber que MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com capacidade aproximada de 7500 litros, sita no Lugar do Aldão, freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho), concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68—3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 19 de Novembro de 1971.

O engenheiro-chefe da Delegação,
ARTUR MESQUITA

VENDEDOR

Precisa-se para tractores e alfaias agrícolas.

Resposta à Redacção ao n.º 53,
indicando idade e habilitações.

Cursos de Artes Decorativas
na Casa do Menino Deus, em Barcelos
Inscrições às segundas e quartas, das 17 às 18 horas.

D. Maria Augusta Faria Durães AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua Família vem por intermédio de «O BARCELENSE» agradecer a todas as pessoas que lhe prestaram finezas, incorporaram no funeral da querida extinta e assistiram à Missa do 7.º dia celebrada na Igreja Paroquial de Barcelinhos, por sua alma.

A todos, reconhecidamente agradece
Barcelinhos, 3 de Dezembro de 1971.

A FAMILIA

Ecoss do Emigrante Qual Natal?

Continuação da 1.ª Página

Devem, com o calor da compreensão e da amizade, fazer sentir que as preocupações de cada um, são as preocupações e os anseios do grupo. Devem ajudá-los, material e espiritualmente, na luta contra os inúmeros inimigos que os rodeiam e que tentam mais ou menos dominá-los. Por isso condenamos não sómente aqueles centros que demasiadamente desencarnados do mundo que os rodeia, se preocupam exclusivamente do espiritual, mas também as «paróquias» que sómente se lembram dos seus ausentes para «com um envelope» pedirem ajuda para uma igreja em construção, condenamos fortemente aqueles e aquelas que não são mais que um dos tantos meios de exploração dos emigrantes. Em tudo é necessário saber adaptar-se aos meios e circunstâncias em que se vive ou se conhecem.

É necessário que, por todos os meios, lhes façamos sentir que não são «estranhos» à sua família natural e aos núcleos que lhe devem estar ligados. É que necessário que os amparos com o calor da nossa compreensão e carinho. Que os laços de camaradagem, amizade e ajuda mútua existam, sejam cada vez maiores e se estendam de uns aos outros! Que a união entre todos evidencie a nossa presença e dê um autêntico testemunho da vida portuguesa!

Se assim for evitaremos muitas situações que são terrivelmente detestáveis e contribuiremos para a felicidade espiritual e humana dos nossos irmãos. Se assim for poderemos, com verdadeiros motivos, celebrar, com maior alegria, a festa de Natal. Dessa maneira seremos mais a autêntica família, o Centro e a Comunidade Paroquial portuguesa.

FESTAS DE ANOS

Ontem dia 3—Francisco Manuel Limpo Faria Queiroz e António Gomes do Rego.

Dia 4—D. Maria Berta de Faria Carvalho, D. Maria do Sacramento Almeida Rego, D. Maria Júlia Torres Matos Fontainhas e Teófilo Augusto Correia Vilas-Boas.

Dia 5—José António Natividade Miranda Veiga, D. Albina Pereira Machado e menina Maria Manuela Queiroz de Sousa Bastos.

Dia 6—D. Maria de Lourdes da Cruz Sousa Lima, a menina Isabel Maria Gonçalves Quinta e Costa, estudante António Luís Vasconcelos Vinagre, Eng.º João Augusto Matos da Silva Correia, Francisco Machado Beleza Ferraz de Oliveira e Adelino Lopes.

Dia 7—D. Maria Oliveira Brito Miranda, D. Maria Margarida Barroso Coutinho, D. Maria Helena Matos de Macedo Gaio e Armindo Manuel Martins Azevedo Coutinho e Sérgio da Silva Teixeira.

Dia 8—O estudante João Lúcio Freitas de Miranda.

Dia 9—D. Maria Teresa Monteiro da Silva Correia e Carlos Fernandes, neste dia também festeja o seu aniversário o nosso amigo e assinante, Francisco Lopes Pereira, radicado na Póvoa de Varzim.

**MIRANDA
DE
ANDRADE
ADVOGADO**
Mudou para o
antigo escritório
Rua D. António,
Barroso.

Virgílio Bordalo Soares

No Hospital da Misericórdia de Barcelos, encontra-se doente, este nosso amigo, assinante e sócio-gerente da fábrica de moagem Soares & Irmão.

—No mesmo estabelecimento hospitalar, encontra-se o nosso Amigo, Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior.

—Foi operada a menina Maria Emilia Martins Gonçalves, filha do nosso amigo e assinante, Sr. Avelino Mano Gonçalves.



DESPORTIVO

Por LEAL PINTO

8.ª Jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão SALGUEIROS, 0 GIL VICENTE, 0

O empate terá sido um antídoto às amargas decepções!

Jogo no Campo «Engenheiro Vidal Pinheiro»

Sob a arbitragem do Sr. António Garrido (Leiria)

O Gil Vicente allinou com: Silva; Marques, Cibrão, Martinho e Almeida; Augusto, Sá Pereira e Lua; Miranda, (depois Mesquita aos 70^m), Bilhó e Russo.

Não obstante o modesto comportamento revelado pelo Gil Vicente, no decorrer deste Campeonato, — que não admite descuidos — foram muitos, mesmo muitos, os adeptos, simpatisantes e barcelenses em geral, que se deslocaram ao Porto, animados pelo desejo de—bairrismo — bem justificado, de verem o seu «Gilinho» cometer a proeza, de bater o pé ao popular «Salgueiros», na sua própria «casa», cujo ambiente familiar tem sempre proveitosa influência.

O Gil Vicente vestido de vermelho, obrigou o Club «Salgueirista» a apresentar-se de branco, circunstância que, por ironia do destino, parecia ditar a vitória aos que vestiam de encarnado.

Não tiveram—, pode mesmo dizer-se sem trair a verdade—nenhum dos contendores, teve rasgo e inteligência necessárias, para resolver o empate que teimava, como teimou, em manter-se, devido à apatia, ou receio que quer um quer outro revelaram nas suas organizações de ataque, cujos portmores chegaram algumas vezes a desenhar intenções de perigo, mais da parte dos barcelenses, que tiveram pelo menos duas oportunidades de fazer golo, na primeira parte Bilhó que, sózinho, não teve serenidade para transformar e Russo aos 60 minutos de jogo, irrou por milímetros a pontaria das redes do Salgueiros.

Neste jogo, o Gil Vicente demonstrou uma presumível subida de forma, porém, será infutifera a sua acção enquanto não tiver pelo menos um imprescindível ponta de lança, que saiba resolver as situações.

Este último ponto conquistado em campo alheio, oxalá seja o antídoto que a equipa precisa, para dar satisfação aos barcelenses em geral. Assim o esperamos!

Futebol dos Juniores— Campeonato da A. F. Braga

Gil Vicente, 3—Vianense, 2. O futebol na sua fase mais jovem, ofereceu no passado domingo, mais um edificante exemplo de brio e desportivismo, conseguindo vencer o categorizado representante de Viana do Castelo, por 3 a 2, já depois de estar a perder por 2 a 0.

Campeonato Regional da A. F. de Braga 1.ª Divisão

Os Galos, 1—Esposende, 2. Os Galos não foram felizes, muito embora jogando de molde a justificar o triunfo que o seu querer e habilidade merecia. O Esposende ganhou, mas a derrota foi injusta. MONÇÃO, 5—SANTA MARIA, 0. O Santa Maria, sofreu em Monção, derrota pesada, e que não está de harmonia com a categoria que tem revelado.

GIL VICENTE, SPORTING DE ESPINHO

O Gil Vicente recebe no domingo no Campo Adelino Ribeiro Novo a visita do Sporting de Espinho, que ocupa o 2.º lugar na tabela qualificativa.



Manuel da Silva Matos

Missa do 2.º Aniversário



Sua esposa e filha, mandam celebrar na próxima terça-feira, dia 7, na Igreja Matriz, pelas 19,15 horas, uma missa por sufrágio da sua alma.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 3 de Dezembro de 1971.

Por esse mundo além

- Um pirata do ar, armado de carabina e dez cargas de dinamite, foi dominado por um tripulante que lhe deu com uma agulheta de incêndio quando aquele se baixava para pegar num pára-quadras com que pretendia saltar do aparelho.
- O Dr. Barnard efectuou a sua 8.ª transplantação cardíaca, das quais sobrevivem dois operados.
- Morreram horrorosamente 15 pessoas e três ficaram feridas, numa siderurgia mexicana, por serem derramadas treze toneladas de aço líquido sobre um grupo de operários.
- Duma galeria parisiense foi roubado um quadro de Picasso, representando uma cabeça de arlequim, que data de 1905 e vale cerca de seis mil contos.
- Um português de 17 anos, a trabalhar em França, foi cortado em dois pela serra de fita que manejava numa fábrica.
- Grã-Bretanha e Rodésia, após seis anos de crise, parecem chegar a acordo, para normalização das suas relações.
- Na costa da Noruega, foram encontradas mortas, sepultadas sob uma avalanche de neve, sete pessoas que faziam parte duma brigada de socorro, à procura dum homem surpreendido na montanha por forte nevão.
- Dois sacerdotes lituanos foram presos e espancados por terem preparado algumas crianças para a primeira comunhão.
- Numa manifestação pacífica contra o fascismo, cerca de 200 mil pessoas de toda a Itália bloquearam as ruas de Roma.

SARRABULHO todos os Domingos no Restaurante e Pensão A R A N T E S

Plantas — Cálculos — Projectos Direcções e Fiscalizações de Obras Assistências Técnicas — Peritagens

Tratamos de tudo que se relaciona com a planta, projecto, licença, fiscalização e construção de casas. Fazemos cálculos e projectos de edifícios, estradas, loteamentos de terrenos e outras obras. Executamos levantamentos topográficos. Efectuamos medições e orçamentos. Promovemos concursos para empreitadas e seleccionamos empreiteiros. Orientamos a escolha de materiais de construção. Dirigimos e fiscalizamos obras. Fazemos vistorias e avaliações de prédios. Intervimos como peritos em questões de terrenos, edifícios, águas, partilhas e expropriações. Elaboramos requerimentos, exposições, relatórios e pareceres. Prestamos assistência técnica a empreiteiros, empresas, entidades particulares, organismos do Estado e câmaras municipais. Colaboramos com organizações congêneres e com outros técnicos. Possuímos 25 anos de experiência profissional e de competência comprovada.

José Lino dos Santos

Agente Técnico de Engenharia

R. de Trás das Freiras — Bloco Esquerdo, R/C

Telefone 82898

BARCELOS

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — B A R C E L O S — 156

Agente — Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia •
Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplifica-
ções sonoras para arraiais e Igrejas • Oficinas
de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

Consultas todos os dias, desde as 10 horas

Rua Barjona de Freitas, 43 — B A R C E L O S

Telefone 82842

FOTARTE

DE

JORGE CORREIA

Av. Combatentes da G. Guerra, 98 — (junto à Pérola da Avenida)

Reportagens — Retratos

DIMPLEX

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO
Aquecimento doméstico a electricidade

Agente em Barcelos **ARMINDO DA SILVA**

Ao lado do Senhor da Cruz Telef. 82708

PROPRIEDADES no BRASIL

Compramos, Vendemos, Administramos, bens, acções da bolsa,
fazemos inventários, partilhas c/ Herdeiros etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Correspondência à Organização Ultramarina de Imóveis
CAIXA POSTAL N.º 13256 — Z. P. 13 São Paulo — BRASIL

Dr. Mário Queiroz

TERMAS DO EIROGO



AMANHÃ às 15,30

e 21,30 Grupo B para 10 anos

APRESENTA O FILME
PORTUGUÊS

COSTUREIRINHA DA SÉ

Com COSTINHA — MARIA FÁTIMA BRAVO — MARIA
OLGUIM — JACINTO RAMOS

Dia 8, FERIADO — Às 15,30 e 21,30, OS HOMENS DE
Mulheres, Luxo, Poder, Violência e Paixão LAS VEGAS

DIA 10 A NOITE DO ÚLTIMO DIA

Com MARLON BRANDO

Vende-se

QUINTA a 10 kiló-
metros de Barcelos, servi-
da por Estrada Nacional.
Tem terreno de cultivo
e mato com cerca de
100.000 m², casa de caseiro,
pomar, vinhas e água de
rega. BOA PECHINCHA.
Falar com o Snr. Paulo Pe-
reira — Barcelos. Tel. 82115.

Laboratório de Análises Clínicas de

Dr. José António Ribeiro
Queirós

Aberto todos os dias, excepto ao
sábado e das 9 horas às 12,30 h.
Largo da Cadeia Velha-Esposende

PARA o NATAL

BACALHAU GRAUDO de
cura amarela, peixes de 5 a 6 kilos.
Kilo 49\$00
CASA ÁGUIA tel. 82445
BARCELOS

António Alberto da Cunha
Velho Sotto-Mayor

COMPRA E VENDE: Móveis,
Louças, Imagens, Pinturas, Reló-
gios de Bolso, e altos, de caixa de
castanho, de qualquer marca, etc.
Não venda sem me consultar
Loteamento Alcades de Faria, n.º7.
R/c D, Arcozelo — Barcelos.

VIDEIRAS

Carriola Seleccionada
VENDE

Joaquim Gomes da Costa
Lugar do Outeiro — Silveiros
BARCELOS

Graças a S. Judas

Tadeu Agradece

Maria do Carmo Pinto Rosa

ALUGA-SE

R/C para Armazém, na
Rua do Poço
Informa esta Redacção

Em Vila F. S. PEDRO

No Lugar de Paço Velho, junto à
Estrada Nacional,

Vende-se uma Casa com bom
quintal. Facilita-se o pagamento.
Falar nesta Redacção.

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela

V. F. S. Martinho

Acabadas de cons-
truir. Falar com o

Snr. Paulo Pereira

em BARCELOS —

Telefone 82115

MANUEL MONTEIRO
DE CARVALHO

Médico Psiquiatra

Consultas das 12 às 13 e das
15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325

Residência 82609

ALUGA-SE

Casa, rés do chão no Campo
28 de Maio para comércio.

Falar com Baptista — Garagem
Avenida ou pelo telefone 82019.

TELEVISORES SALORA

Premiados com medalha de Ouro
nas Feiras Internacionais

Agente em Barcelos **ARMINDO DA SILVA**

(ao lado do Senhor da Cruz) — Telefone 82708

HABITAÇÕES

No Campo Camilo Castelo Branco, 3.º andar casa n.º 63;

Falar com o Snr. Paulo Augusto Pereira,

Tel. 82115

Dia 28

GIGANTES NO INFERNO

O mais excitante filme de

JONH WAYNE

Pessoal para Fábrica

ADMITE PESSOAL com ordenados actualizados.
INFORMA ESTA REDACÇÃO

SENHORES LAVRADORES, VITIVINICULTORES E

Produtores de Leite,

A DROGARIA DO MERCADO, de
PINTO & IRMÃO LIMITADA

LARGO DA MADALENA, 97/103

BARCELOS

TELEF. 82958

tem o prazer de anunciar a abertura de um LABORA-
TÓRIO para análises de VINHOS E SEUS DERIVA-
DOS, LEITES E P. H. DOS SOLOS.

Ao tomar tal iniciativa, pretendemos, única e exclu-
sivamente, orientar e esclarecer, tanto quanto possível,
a nossa já tão sacrificada lavoura, quantas vezes va-
gueando ao sabor de processos rotineiros e ultrapassa-
dos.

No seu próprio interesse, consulte-nos.

Farmácias de Serviço Hoje, encontra-se de serviço nesta cida-
de, a farmácia L A M E L A .

Amanhã, a farmácia MODERNA.
Chamamos à atenção do Ex.º Público para os novos turnos de Servi-
ço, que estão afixados em todas as Farmácias de Barcelos.

CARROS DE ALUGUER

TAXIS

De — Emílio Cerqueira

Tel. 82020 — BARCELINHOS

Residência — 83 276

(Junto ao Posto da Brigada de Trânsito)

e AREIAS S. VICENTE

CASA — Aluga-se

No Lugar das Torgas.

Telefone n.º 83264.

Leia e assine

O BARCELENSE

Praça de Automóvel
de ALUGUER

SERVIÇO PERMANENTE

Mercedes Benz M O-19-96

Se desejar viajar para o país,

ou estrangeiro, telefone para

Américo Azevedo Oliveira

Em frente à nova Igreja de

Arcozelo Telefones 82550 P. F.

Permanente 82985 — Das 7 às 23 h.

A S. Judas Tadeu e Frei

Bartolomeu dos Mártires

Agradece graças recebidas F.C.S.

«O Barcelense» N.º 3150 de 4-12-1971
TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

Faz-se público que em 23 de
Novembro corrente, foi proterida
sentença julgando justificada a au-
sência em parte incerta do Brasil
há mais de dez anos, do requerido
MANUEL DO VALE FIGUEI-
REDO DE OLIVEIRA, solteiro,
maior, com última residência
conhecida na freguesia de Vila
Cova, desta comarca e declarada
presumida a sua morte, sendo o
requerente Firmino do Vale Oli-
veira, que também usa o nome de
Firmino do Vale Figueiredo Oli-
veira, casado, agricultor, da mes-
ma freguesia, e OUTROS, decla-
rados como únicos sucessores dele
e herdeiros dos seus bens, na acção
especial de justificação de ausência
e da qualidade de herdeiro instau-
rada pelo mesmo requerente Fir-
mino do Vale Oliveira.

Barcelos, 25 de Novembro de
1971.

O Escrivão da 1.ª Secção,

António Amaral Neiva

VERIFIQUEI,

O Juiz de Direito,

António de Noronha Tavares
Lebre

CASAS modernas

Alugam-se, acabadas de construir,
na Rua de S. Miguel — O — Anjo,
em Barcelinhos.

Falar nesta Redacção ou com o
Snr. Instrutor Chaves, na Escoia
de Condução Serra, em Barcelos.

D I V U L G A N D O

BIBLIOGRAFIA

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Saiu o 2.º volume com o excelente aspecto gráfico a que já nos habituou, a *Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* publicou o seu 12.º volume, que inclui desde o fascículo n.º 133 até ao n.º 144, inclusivé. Este volume inicia-se com o vocábulo *Libano*, analisado sob os aspectos geográficos, antropológico, de organização política e histórico, e termina com o vocábulo *Matrícula*, especialmente pertença do domínio do direito comercial. Mas muitos outros vocábulos, de interesse cultural, e informativo, são incluídos neste volume; destacamos apenas, segundo a ordem alfabética, os seguintes: *Liberalismo, Lírica, Lisboa, Lógica, Lua, Lusíadas (Os), Lusitânia, Madeira, Maias (Os), Manuelino, Maquilavel, Mar, Marinha, Matemática, Matéria*.

Acompanha os vocábulos uma oportuna bibliografia, que permite ao leitor documentar-se para aprofundar determinado assunto, se assim o entender.

A Enciclopédia Verbo vem realmente ao encontro do leitor, como elemento de fácil consulta, mas, ao mesmo tempo, de informação segura, com artigos assinados sempre por especialistas dos diversos temas tratados.

«EVA do NATAL 1971» — Já se encontra à venda esta interessante Revista Portuguesa — «De Mulher para Mulher». Agradecemos a gentileza da oferta e lembramos aos nossos milhares de leitores e prezados assinantes, para adquirir o mais rapidamente possível a «EVA do NATAL 1971».

Tenente-Coronel Manuel Joaquim Cândido Ferreira

Já regressou à sua Casa de Lisboa, este nosso distinto Amigo e prestigioso Colaborador, que durante as vindimas esteve na sua linda «Quinta de Macieiras».

A Sua Excelência e ilustre Família, apresentamos os nossos cumprimentos.

CRÓNICAS DO EIROGO (IX)

Num dia destes, aqui nas Caldas, deram-me uma salada de beldroega que me fez lembrar páginas das «Novelas do Minho». Isso e mais um macho bem desalgado que vim a topar na estrada que dá para aqui, a modos de mula de almoceve.

—Arre! burro—alardeava o homem da arreata, trôpego ou ensonado, enquanto o nédio burro espi-noteava, como em pêlo, atirando ao ar a gualdrapa a cores, ou seja a pedir cobrejão depois da estirada que o trazia das Marinhas até ali, num suadoiro pegado de bradar aos céus.

Como este Minho é ainda o paraíso de recantos admiráveis—que vão das Taipas, todas matizadas de coloridos impares, e Vizela, da Ilha dos Amores e Ponte Velha, com seus musgos aveludados e tapetes de flores, até este Eirogo bordado a ponto grosso nas faldas do Facho, como, em tempos, uma Samardá foliava em estúrdias de sangradores e de mascarados, entre as serras do Mézio e do Alvão, espampanada e livre de vizinhos de má nota. E os homens, muito em vez de se digladiarem na honra, praticavam proezas de ribaldaria e andavam metidos mas era com fêmeas, nem que moças de génio trêpego mais aptas para o sortilégio do amor que para os pespontos nas peúgas dos maridos alabregados. Bons tempos!—diria qualquer cirurgião da Borbelinha, de quando estes usavam mais os pistolões e os coldres à prova de chumbo, que o bisturi nas almorreidas mais rebeldes, ou a pena de escrever torto contra o que está direito, em periódicos inofensivos e sedativos, bons para cardíacos e esquisofrénicos.

—Bons tempos!

Estou a ver que entro por Outubro, neste pedaço de céu terrestre aonde vierem brotar as águas mais sulfúreas das redondezas. Eu que, se por um lado tenho aqui os prazeres mais saborosos do Outono —faz, sossego, e poentes coloridos como só é dado verem-se na fimbria do mar, por outro, por me ver livre de maleitas e poder vestir casaco de briche por cima de calçado de polimento, estimava fugir a traquetes como quem escapa dum vendaval medonho—aqui irei demorar mais uns tempos.

Até que venha a alta.

O que já não deixo é de causar engulhos, como o almoceve de «O Degredado» na cabeça do Baptista e bom manejaador do boticão, de Borbelinha.

Só entre mim e o almoceve há esta diferença:—ele deixou morrer na estrebaria todos os machos que lhe luziam nas cortes até ali, depois de acesa a paixão por Rosa, e ralado, com guinas de meter uma faca no coração por não poder sacar a mulher do boticário, teso como as arnas; e eu nem ralado estou por estar a servir de alcaide a taberneiro de mão trémula, que aumenta às verteduras ao passo que soma aos copos que vai bebendo.

—Alcagoitas—meu amigo—que é camarão de macaco!

Tudo isto vem a talho por eu saber que também há quem diga mal das Caldas. Haja em vista, porém, que o destino fez nascer Guerra Junqueiro em Freixo de Espada à Cinta para neutralizar até certo ponto a feiura do topónimo—segundo a opinião abalizada do nosso maior novelista.—Havia de nascer ali o maior fulminador de Jeová e do diabo, e o «mais bizarro pintor de uma sociedade morfética» e o mais «canoro secretário-geral» que ainda ouviram ministros do reino e governadores civis.

E nem por isso se molestaram... —acrescentaremos nós,

Nas Caldas de Santa Maria de Galegos, já que não podia vir nascer, apareci. Mas por meu pé. Saibam-no todos, para não termos que ensarilhar os paus em romaria plumitiva, em que as cabeças rachadas seriam substituídas por mosses na pele da alma, sem proveito para ninguém, a não ser o gáudio de certas pessoas propensas à zaragata deste tipo, como o aço do açougueiro o é para o gorgomil da rés...

Acaso não caberemos todos neste mundo?!

Nas visitas dos últimos dias enquanto por cá demoro, contam-se mais o Rebelo Mesquita—que aqui «passeou» por algum tempo as bojeças do seu reumatismo, mas a lembrar-se de Paris, aonde o levaram outros padecimentos (graças a Deus e aos doutores!) em vias de equilíbrio total; o Vasconcelos da Rua do Souto, no final da missa de Domingo, e em trânsito para Ancora, onde lhe param sempre «saudades» de momentos bem passados numa meia-idade permanente, eterna, e em plena festa etnográfica, das mais castiças (até no dizer segredado há dias, de Pedro Homem de Melo); e os «habitúes»;—José Marques e Barros Pereira, Artur Sobral, e o A. Rodrigues—este para me trazer um exemplar dum «semanário» que inseria um comentário a estas «crónicas do Eirogo»—mas isto sem ser alfofa ou coisa parecida, por conta do aldega do tal «semanário» nem minha. Adregou—como diria qualquer dicionarista dos de ter mais à mão.

Escrevo esta crónica na sala onde como—ampla, alegre, sem reposteiros, por onde o sol entre à vontade como em sua casa. Nesta altura entra também, em pés de lã, na sala, a cozinheira, que vem ver qualquer coisa no «aparador». Por pouco não dava por ela. Mas ao vê-la, assim solícita no seu resguardo, nos cuidados de não fazer soar um barulhinho sequer, veio-me à cabeça a outra cozinheira «que estava sempre de tacha arreganhada a quem lhe dizia graçolas, a deixava estorrar os tachos». Mas porque havia notado certo despautério no arrumo da sala, sempre foi dizendo à saída:

—Quem pôs a toalha na mesa foi a Emília—ao mesmo tempo que amostrava a fiada de dentes brancos com que sorri para toda a gente.

Eirogo, 15—9—971

X. P.

Transcrito, com a devida vénia, do «Correio do Minho»

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Recordar é viver

A Independência de Portugal

Há coisas que temos o dever de lembrar ainda que nos peze na consciência de elas fazerem eco.

É o caso do que se passou em Barcelos por ocasião da Restauração de Portugal que se regista na nossa história com letras de ouro e que Barcelos tem gravadas no seu coração, guardando a inda como reliquia, (como pertença à Casa de Bragança), o que ainda existe em ruínas a Cavaleiro do Cávado salientes monumentos locais e figurando nas Armas do Domínio, as ruínas vetustas e interessantes do Paço Solar—Acastelado dos Chefes da Nação restaurada por tal movimento. No dia 7 do corrente a nossa terra deve estar em Festa por tal motivo sendo-nos muito aprazível, para servir de base às nossas intenções, transcrever o que consta do «Nobiliário de Felgueiras Gayo, propriedade do Arquivo da nossa Santa Casa da Misericórdia — No volume 24.º

Titulos de Mendanhas, §º 14, N 5 se mostra em nota marginal o seguinte: — «Foi este Fran.º de Gouveia hum das pessoas mais principais de Barcellos e o p.º que aclamou nella o Sr. Rey D. João 4 em huma sexta-feira 7 de 10.º de 1640 cuja aclamação fez com seus f.ºs e parentes e m.ºas pessoas q.º se lhe unirão veja-se tt.º de Gouveia §º 14 N 15 eu tenho a justificação». (Refere-se à família Mendanha).



Podíamos dizer mais, muito mais, mas entendemos que outros façam estoirar os foguetes e deixar tocar a música, todavia queremos bater palmas e dar vivas, muitos vivas, etc., etc... e associarmos-nos a todas as festas que se façam no próximo dia 7, por lembrar o que Barcelos fez com todo o entusiasmo, contando n'esse dia 331 anos da nossa Independência Nacional. Z.

Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho

Urge que toda a entidade patronal esteja informada da obrigatoriedade do seguro de acidentes e do teor que lhe é dado pelo decreto 360/71. Passa agora o trabalhador a receber na incapacidade por sinistro ou doença profissional de acordo com o total do seu ordenado. Por exemplo, um pedreiro, de 30 anos, com 100\$00 diários, pai de dois filhos menores e sujeito por acidente que lhe causa incapacidade permanente a ser assistido por outra pessoa, receberá 37.500\$00 por ano. E a reserva a constituir para um caso destes será de cerca de 785 contos.

Desde o chefe duma grande empresa à dona de casa que chama alguém para umas horas de limpeza, todos têm de garantir, por meio de seguro obrigatório e convenientemente explicitado, assistência no desastre e na incapacidade física, breve ou longa, aos que, durante muito ou pouco tempo, lhes prestam qualquer serviço.

É realmente indispensável que cada um conheça e cumpra o novo regime jurídico dos acidentes e doenças profissionais. O n.º 1 da base XLIII da lei 2127 além de estabelecer a obrigatoriedade deste seguro, manda que a falta de cumprimento seja punida com a multa de 400 a 10 mil escudos.

Mas os aspectos mais salientes desta nova legislação relacionam-se com o reconhecimento do alto valor desempenhado pela prevenção dos acidentes, na nossa actual política de assistência. Não basta reparar um sinistro, melhor será evitá-lo!



Solenidades em honra da Imaculada Conceição, no dia 8 de Dezembro, na Capelinha da Franqueira, com o seguinte Programa: 10 horas—Recepção no Largo do Convento à Virgem Peregrina da Franqueira, vinda de Pereira e às 11 h., Missa Solene, com Sermão por um prégador sagrado.